

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

Patrícia Rosa Garcia

GARCIA, Patrícia Rosa. **A participação da praça feminina no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis
Dezembro 2011**

A PARTICIPAÇÃO DA PRAÇA FEMININA NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA – CBMSC

PATRÍCIA Rosa Garcia¹

RESUMO

A evolução do papel da mulher na sociedade é notável a cada dia. Durante séculos o seu papel limitava-se a esposa, mãe e aos serviços do lar. Hoje, a mulher exerce profissões antes somente realizadas por homens. Se, no mundo civil ainda enfrenta preconceitos e discriminação, imagina-se então no meio militar. Hoje, uma mulher que queira ingressar no CBMSC, tem 6% das vagas garantidas por Lei. Após seu ingresso, a mesma é treinada igualmente aos homens para atuar na linha de frente, ou seja, no serviço operacional. Visto que, na prática isso nem sempre acontece, é necessário dados que apontem as principais razões desta realidade. Para isto, foi encaminhado um questionário para as Praças femininas do Estado, e, através da análise dos mesmos, chegou-se à conclusão que são vários os fatores que limitam sua atuação no serviço operacional, diferente do que a grande maioria dos Bombeiros Militares pensavam até então, ser o fato da inferior capacidade física da mulher.

Palavras chave: Praça feminina. Serviço operacional. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

1. INTRODUÇÃO

Em uma empresa privada, dividimos as atividades em “atividade meio e atividade fim”. A atividade meio é aquela que não é inerente ao objetivo principal da empresa, trata-se de serviço necessário, mas que não tem relação direta com a atividade principal da empresa e, a atividade fim, aquela que caracteriza o objetivo principal da empresa, a sua destinação (BONFIGLIOLI, 2011).

Pode-se dizer então que, no CBMSC, a atividade meio seja o serviço administrativo, e a atividade fim o serviço operacional. Ambas são interdependentes, pois para que haja uma execução técnica e qualificada é necessária uma equipe que administre tudo que há por trás – recursos materiais, recursos humanos, equipamentos, cursos de atualização, espaço físico, etc.

¹ Aluna Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduada em Educação Física. E-mail: patriciar@cbm.sc.gov.br

O ingresso da Praça feminina no Estado de Santa Catarina é recente. As mulheres são minoria no efetivo do CBMSC, a começar pelo concurso que, de acordo com a Lei Complementar nº 172, Art. 7º, no máximo 6% das vagas oferecidas são para o sexo feminino.

O que podemos observar, desde o ingresso do Bombeiro Militar feminino em 2006, é que a grande maioria destas encontra-se atuando no setor administrativo. Tendo em vista que, para que a mulher se torne soldado, é preparada da mesma forma que o homem, estando assim teoricamente apta para a atividade fim da Corporação, porque ocorre da mesma exercer principalmente as funções da atividade meio?

Sendo assim, são necessários dados que apontem os motivos pelo qual isto acontece. Estes dados foram obtidos através de entrevista encaminhada a todas as Praças femininas da Corporação, sendo estes analisados e descritos no item 4 – Apresentação e análise dos resultados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Segundo CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, no dia 16 de setembro de 1919, na cidade de Florianópolis foi sancionada pelo então Governador do Estado de Santa Catarina, Dr. Hercílio Luz, a Lei Estadual n. 1.288, que criava a Seção de Bombeiros, constituída de integrantes da então Força Pública. Somente em 26 de setembro de 1926, foi inaugurada a Seção de Bombeiros da Força Pública, hoje Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

A seção possuía presentemente um efetivo de vinte e sete Praças e um Oficial tirados dos Quadros da Força Pública e começaram a receber instrução técnica ministrada pelo Oficial para tal fim contratado no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

A primeira descentralização da Corporação ocorreu em 13 de agosto de 1958, com a instalação de uma Organização Bombeiro Militar no município de Blumenau.

A Lei Estadual n. 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, criou a atual organização básica da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, por ser orgânico daquela Corporação.

Em 13 de junho de 2003, a Emenda Constitucional n. 033, concedeu ao CBMSC o status de Organização Independente, formando junto com a Polícia Militar, o grupo de Militares Estaduais.

2.2 Quando tudo começou – a Soldado feminina na Polícia Militar de Santa Catarina

Para um maior entendimento, se faz necessário saber que a história da presença feminina no CBMSC é dividida em duas partes, a primeira quando a Policial Militar feminina exercia funções inerentes ao Bombeiro Militar (quando este ainda pertencia a PM, tornando-se independente no ano de 2003) e a segunda quando, no ano de 2006, abriram vagas nos concursos para Bombeiras Militares.

Segundo CABRAL (1997), a Polícia feminina em SC foi criada em 10 de fevereiro de 1983, pela lei n. 6.209, com base na lei n. 5.521 de 28/02/1979 (Lei de Organização Básica da Polícia Militar de SC), para exercer as atividades normais de policiamento ostensivo e para o trato com menores delinqüentes ou abandonados e com mulheres envolvidas em delitos penais.

No dia 15 de dezembro de 1983 formou-se no Centro de Ensino da Polícia Militar a primeira turma de Sargentos femininas com um contingente de 29 Sargentos femininas. O emprego de polícia feminina no serviço operacional e administrativo e a eficiência com que desempenhavam suas atividades trouxeram a necessidade de aumentar-se o efetivo, surgindo em consequência novos cursos de formação de Sargento, Cabo e Soldado.

Neste sentido CABRAL (1997), afirma que a aceitação da mulher nas atividades policiais militares, melhorou a imagem da Corporação, visto que é tão eficiente quanto seus colegas masculinos, chegando inclusive a superá-los em certos tipos de atendimento de ocorrências.

2.3 A soldado PM no Corpo de Bombeiros

Segundo CABRAL (1997), em 04 de dezembro de 1991 foi realizada a formatura da turma de Bombeiras do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, denominadas “Pioneiras do Fogo”. Na época, desempenhavam todos os papéis existentes na corporação, e rapidamente desenvolveram o espírito de corpo característico do grupo.

Com a presença feminina, alguns fatores estruturais passaram a ser repensados, como por exemplo, a construção de alojamentos, banheiros e instalações específicas para as mulheres. Com isso, o Corpo de Bombeiros descobriu uma nova e eficiente fonte de recursos humanos capazes de cumprir com todas as obrigações e de responder afirmativamente a todas

as premissas da profissão: espírito coletivo, capacidade de iniciativa, carisma, desembaraço e coragem.

No estado de Santa Catarina, quando o Corpo de Bombeiros ainda pertencia à Polícia Militar, falava-se sobre a inclusão da policial feminina na Corporação. Nessa época, era defendida a idéia de que, a Soldado feminina poderia atuar inicialmente em todas as funções existentes no Corpo de Bombeiros, exceto no Combate a incêndio, pois esta exigiria um maior aprimoramento técnico aliado a uma condição física mais robusta.

Numa pesquisa realizada pelo CAP PM Valdemir Cabral no ano de 1997, o mesmo colocou como uma de suas propostas que, a partir da data em que as policiais femininas iniciarem os trabalhos nas guarnições, que sejam designadas como “Bombeiras Militares”.

Para isso, traçou um perfil da Futura Bombeira, no qual alguns merecem destaque:

- a) Familiaridade com a água, com atividade em altura, com pessoas acidentadas, e/ou manipulação com sangue.
- b) Que fossem motoristas para atuarem nas viaturas como motoristas, não como operadoras de equipamento especializado, até que tivessem qualificação e experiência para tal, da mesma forma que acontece com os motoristas iniciantes no Corpo de Bombeiros onde todos devam desempenhar todas as funções.
- c) Resistência física capaz de suportar trabalhos pesados por certo tempo, uma vez que a atividade física no serviço de bombeiros é predominante.
- d) Por trabalhar em regime de 24 horas, todas deveriam estar cientes das possíveis pressões que poderiam vir a sofrer, quer familiares, afetivas ou mesmo sociais, ou ainda dos companheiros com os quais iriam trabalhar.
- e) Além disso, as casadas e as que tivessem filhos, devem estar cientes de que não existe uma infra estrutura de apoio aos filhos, razão pela qual, deveriam ter seus próprios esquemas de cuidar dos mesmos, que desse condições a elas de permanecerem de serviço por 24 horas.
- f) Deve ser feito uma mostra de equipamentos, principalmente EPI, pois será os que elas iriam utilizar no desempenho de suas funções, sendo experimentado por algumas.
- g) A avaliação física deve ter parâmetros que nos de uma medida muito próxima da adequação da mulher nos serviços de bombeiros, e que deve ser diferenciada da mulher policial feminina e mais próxima do Bombeiro masculino, pelos motivos explicados (força física exigida, habilidade, maneabilidade, trabalho comandado, etc.) e a mulher deve ser diferenciada das demais que prestam serviço na corporação.
- h) O perfil da Bombeira deve ter componentes a serem considerados, da mesma forma que o bombeiro masculino: criatividade, desembaraço, espírito de iniciativa, coragem, saber nadar, saber dirigir, superar medo de altura, superar fobia de sangue. (CABRAL, 1997, p. 88-89).

2.4 O ingresso da Soldado feminina no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

O CBMSC recebeu suas primeiras femininas na Corporação em 2006, graças a Lei nº 9.257, de 04 de outubro de 1983 que criou o pelotão de Polícia Feminina (até então o CBMSC pertencia a PMSC – Polícia Militar de Santa Catarina).

Hoje o contingente feminino na Corporação é de 75 Bombeiras Militares, sendo que destas 3 (três) encontram-se na Reserva Remunerada, 16 (dezesesseis) são alunas Soldado e 4 (quatro) são Cadetes.

Podem-se destacar duas conquistas significantes das femininas na Corporação, sendo a primeira o direito a licença maternidade, conforme a Lei nº 475 de 22 de dezembro de 2009, em seu Art. 1º “À militar estadual gestante é assegurada licença à maternidade pelo período de 180 (cento e oitenta) dias consecutivos, a partir da data de nascimento da criança, mediante apresentação da certidão de nascimento” (SANTA CATARINA, 2009). Vale ressaltar que, de acordo com o parágrafo 4º do Art. 1º “O afastamento das atividades operacionais será regulado pelo Comandante-Geral das Corporações Militares”, portanto é provável que, durante o período gestacional, a feminina será afastada do serviço operacional.

A segunda em relação ao tempo de serviço, a Lei Complementar nº 378, modifica o estatuto da Polícia Militar de SC (direitos) estabelecendo a possibilidade da reserva remunerada para as mulheres com 25 anos de serviço.

Quadro 1 - efetivo feminino CBMSC

PRAÇA - Graduação	Quantidade
Al Sd NQ (turma 30/05/11)	5
Al Sd NQ (turma 01/09/11)	11
Sd-1	2
Sd-2	25
Sd-3	12
Cb	1
Sgt-1	1
Sgt-2	0
Sgt-3	3
Sub Ten	0
Sub total	60
OFICIAL - Posto	
Cadete	4
Aspirante a oficial	2
Ten-1	3
Ten-2	2
Cap	1
Mj	0
Ten Cel	0
Cel	0
Sub total	12
Reserva Remunerada (02 Sub Ten, 01 Cb)	3
TOTAL	75

Fonte: Do autor (2011).

2.5 A formação da Praça feminina no CBMSC

A grande maioria do efetivo feminino do CBMSC é formada por Soldados. Para que a mulher se torne uma soldado BM, é necessário que, após aprovação no concurso, se forme num curso, denominado “Curso de formação de Soldado” (CFSd). O CFSd tem duração de em média 8 (oito) meses e é dividido em duas partes – a Base comum e a Base Específica.

Na Base comum, as disciplinas são predominantemente teóricas, ou seja, a exigência é apenas intelectual não havendo distinção entre os sexos. Na Base específica, as disciplinas são teóricas e práticas, sendo que o nível de exigência física em que o aluno é submetido durante as aulas é alto, e a avaliação é a mesma para ambos os sexos. Com base nisto, fica claro a real capacidade do sexo feminino em executar atividades pertinentes ao dia a dia do BM.

Quadro 2 – disciplinas do CFSd

Base comum	Base específica
Direito BM	APH (atendimento pré hospitalar)
Direito Militar	Armamento e tiro
Educação Física Militar	Busca Terrestre
Ética e cidadania	Combate a incêndio I
Gerenciamento de stress	Combate a incêndio II
Informática	Condução de veículo de emergência
Legislação	Curso de resgate em espaço confinado
Ordem Unida	Inspeção e perícia de incêndio
Sistema de segurança pública	Motomecanizados
Telecomunicações	Operações com produtos perigosos
	Resgate veicular
	Salvamento aquático
	Salvamento em altura
	Segurança contra incêndio

Fonte: Do autor (2011).

É comum a todos saber que, fisiologicamente, o homem é mais forte que a mulher. As qualidades inatas do músculo e seus mecanismos de controle motor são similares para as mulheres e homens. (OLIVEIRA, 2011). O que caracteriza maior força no homem é a diferença morfológica e anatômica do músculo e as questões hormonais, onde a fibra muscular masculina possui maior área e diâmetro (TEIXEIRA, ET AL, 2009) e o homem

possui em média dez vezes mais o hormônio testosterona (responsável pela força e características masculinas).

Segundo Wilmore e Costill (2001 apud OLIVEIRA, 2011) os homens são, nos membros inferiores, 30 % mais fortes que as mulheres (o grupo muscular com percentual mais próximo é o quadríceps), e, no caso dos membros superiores, estes valores chegam a 60 %. Para se ter uma idéia, enquanto o peso dos músculos do homem atinge 40 % do peso total do corpo, o da mulher chega a 33 %.

A diferença de força física dos membros superiores deve ser levada em consideração, tanto é que o exercício de barra fixa tem gerado polêmicas por conta de editais do teste físico feminino em concursos tais como Polícia Militar e Federal, Corpo de Bombeiros entre outros. Algumas mulheres, na impossibilidade de executar o teste, entram com ação judicial para modificar a execução do mesmo. (MORAES, 2011).

Diante disto, o teste de força para mulheres em barra fixa tem sido modificado em vários concursos. No Bombeiro Militar e na Polícia Federal, o teste é executado tendo que permanecer com elevação na barra, em isometria por um determinado tempo, sendo que o queixo deve permanecer acima da barra fixa. Na Polícia Militar o teste foi substituído pelo desenvolvimento completo com uma barra contendo duas anilhas de 5 (cinco) Kg de cada lado.

Outro exercício que geralmente é modificado é o apoio de frente sobre o solo, onde a mulher pode apoiar os joelhos diminuindo o braço de resistência e o esforço para levantar o corpo.

Segundo NIEMAN (1999, apud GALLO, 2011) em relação à aptidão aeróbia, as mulheres possuem somente 70-75% do Vo^2 (volume de oxigênio) máximo dos homens. O coração assim como o volume sanguíneo e seu tamanho corporal também são menores. As mulheres também possuem um conteúdo menor de hemoglobina, o que significa que, por unidade de sangue, menos O^2 (oxigênio) é disponível para os músculos em atividade.

Outro fator fisiológico considerável é a tensão pré menstrual (TPM). Pesquisas demonstram que 70 a 95% das mulheres sofrem com os sintomas desse desequilíbrio hormonal que ocorre durante este período. A queda nos níveis de estrógeno e o aumento de progesterona podem, entre outras reações, provocar efeitos depressivos em função também do descontrole da serotonina, neurotransmissor responsável pelo humor. (MORAES, 2011).

Sendo assim, para que a Soldado feminina possa executar suas atividades profissionais, esta deve, primeiramente, aprimorar seu condicionamento físico através de

treinamento orientado para atingir seus objetivos, aliados a uma boa alimentação e repouso adequado.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como original ou divulgação. Trata-se de um trabalho efetuado a partir de análise bibliográfica, pesquisa de campo e questionário, colocando em prática o que o pesquisador se propôs a elaborar em seu pré projeto.

3.1 Coleta, análise e tratamento de dados

A coleta dos dados para discussão dos resultados foi realizada através de um questionário. Este questionário foi encaminhado a todas as Praças femininas do Estado de Santa Catarina, através de email (correio eletrônico), totalizando 44 emails encaminhados. Foram utilizados os emails da Corporação, mas infelizmente apenas 11 femininas retornaram o questionário. Sendo assim, a discussão dos resultados será baseada em 11 questionários respondidos por 02 Sgt e 09 Sd (25 % do total efetivo de Praças femininas).

O questionário abordava questões pessoais das femininas (grau de instrução, estado civil, número de filhos, etc.) e questões relacionadas à sua participação no serviço operacional e administrativo da Corporação.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados a seguir foram obtidos através da análise do questionário aplicado as Praças femininas:

1 – em relação à média de idade, 73% possuem entre 20-29 anos, 9% possuem entre 30-39 anos e 18% possuem entre 40-49 anos.

2 – em relação à escolarização, 33% possuem 3º grau incompleto, 42% possuem 3º grau completo e 25% possuem especialização.

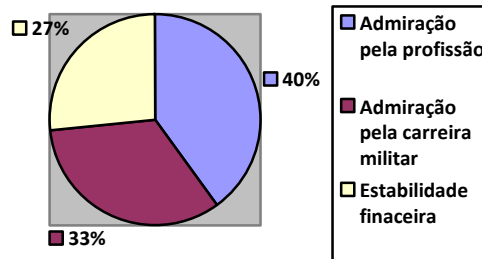
3 – em relação à realização de curso de escolarização atualmente, 50% realizam graduação e 50% realizam especialização.

4 – em relação ao estado civil, 46% são solteiras, 45% são casadas e 9% são divorciadas.

5 – em relação a possuírem filhos, 45% possuem filhos e 55% não possuem filhos.

Os dados a seguir serão demonstrados através de gráficos para melhor visualização:

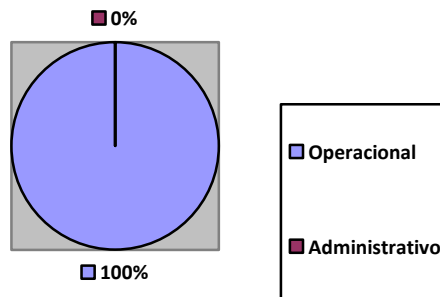
Figura 1 - Principal motivo que a levou a ingressar no CBMSC



Fonte: Do autor (2011).

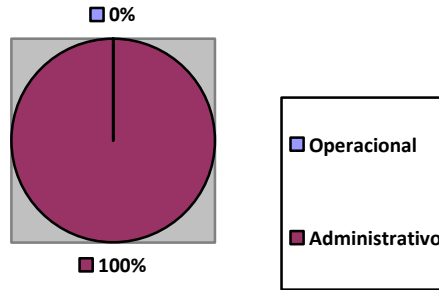
A Figura 1 explora o principal motivo que levou a Praça feminina a ingressar na Corporação. Observa-se que os motivos estão quase igualmente divididos, porém o que se destaca é “a admiração pela profissão”, fato este admirável, pois não só a população, mas também os próprios Bombeiros Militares respeitam e admiram esta profissão.

Figura 2 - Setor que pretendia atuar quando ingressou no CBMSC



Fonte: Do autor (2011).

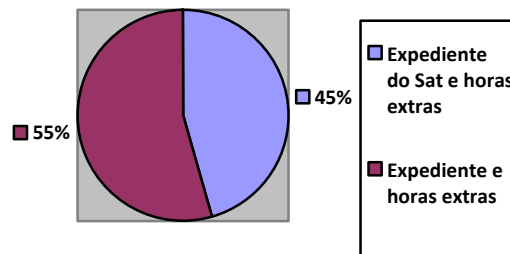
Figura 3 - Setor que atua no CBMSC



Fonte: Do autor (2011).

A Figura 2 e a Figura 3 merecem destaque especial. A primeira nos afirma claramente o real desejo da Praça feminina atuar no serviço operacional, enquanto a segunda nos afirma a questão principal deste estudo: por que a grande maioria encontra-se no serviço administrativo?

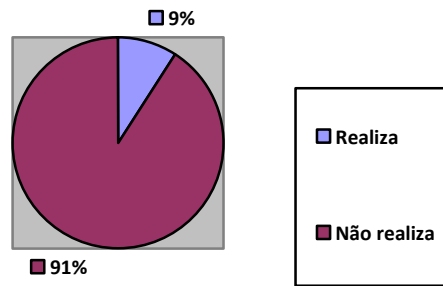
Figura 4 - Atribuição de serviço



Fonte: Do autor (2011).

A figura 4 nos mostra a atribuição do serviço no setor administrativo, o mesmo fica quase igualmente distribuído entre Expediente do SAT (serviço de atividades técnicas), expediente e horas extras. Vale ressaltar que nas horas extras há a possibilidade de trabalho com a guarnição (ASU, ABT ou ABTR), porém não é a atividade que prevalece.

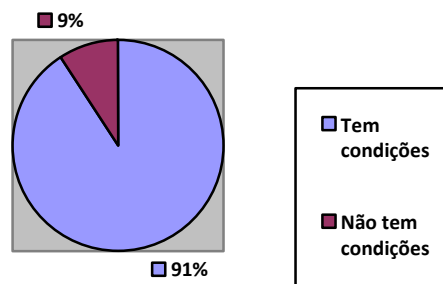
Figura 5 - Realiza atividade remunerada fora da Corporação



Fonte: Do autor (2011).

A Figura 5 explora se a Praça feminina exerce atividade remunerada fora da Corporação, e nos mostra que apenas uma minoria exerce atividades extras.

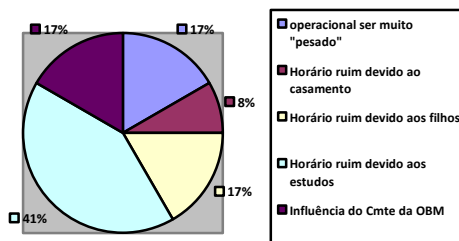
Figura 6 - Acredita que a Soldado feminina tem plenas condições de atuar no serviço operacional



Fonte: Do autor (2011).

A Figura 6 também merece destaque, ela nos mostra que a grande maioria das Praças acredita que as mesmas têm plenas condições de atuarem no serviço operacional. Veremos no próximo gráfico porque isto não ocorre, mas, o simples fato do pensamento positivo que estas possuem em relação à atividade operacional, demonstra a confiança que cada uma possui na sua capacidade e no seu trabalho.

Figura 7 - Motivo pelo qual a grande maioria atua no serviço administrativo



Fonte: Do autor (2011).

A Figura 7 é o “ponto chave” do questionário – tem relação com os itens 1 a 5 (grau de escolaridade, estado civil, se possui filhos, etc.) – e quebra o grande paradigma enfrentado pelas femininas nos dias de hoje: a grande maioria (41%) não atua no serviço operacional porque o horário do mesmo – turno de 24 hs – não as possibilita que estudem, enquanto que o que parecia ser o fator principal da sua ausência neste setor - o fato do mesmo ser demasiado pesado - ocupa apenas 17% do gráfico.

A última questão do questionário explora quais as dificuldades enfrentadas pela Soldado feminina no CBMSC, esta resposta foi muito diversificada, sendo que 04 (quatro) entrevistadas afirmam que não encontram dificuldades, e o restante afirma que encontra dificuldades, sendo as principais (lembrando que o fato de haver dificuldades não é o principal motivo que direcionam a sua atuação):

- Falta de alojamento nas OBM's;
- falta de condições físicas (fator limitante para o serviço operacional);
- falta de credibilidade por parte dos próprios companheiros de trabalho e dos civis;
- Preconceito;
- Preconceito durante o curso dos colegas masculinos;
- falta de apoio dos próprios Bombeiros Militares;
- discriminação por ser mulher (juntamente com a necessidade de licença/afastamento para cuidar de filho doente).

A seguir três depoimentos encontrados nos questionários, e que nos mostram o grande potencial das Praças femininas do nosso Estado:

“... Plenas condições não! Mas com certa dedicação é possível sim. A GU é formada por uma equipe, e um é dependente do outro. É preciso de uma dedicação especial das femininas com relação ao preparo físico para que em uma ocorrência que exija mais esforço físico, não aconteça de deixar o companheiro de trabalho “na mão”. Não basta apenas ter o conhecimento de como executar ou de como proceder em

uma ocorrência, é preciso conseguir executar os procedimentos e ter condições físicas de fazê-los.”

“... Acredito que as dificuldades estão em qualquer função, seja ela desempenhada por homens ou mulheres. O preconceito existe, porém se estamos em busca de igualdade e respeito, não podemos fugir da nossa responsabilidade. Temos que nos valorizar diante da nossa independência e tentar alcançar nossos objetivos, pois hoje em dia, o que era uma tarefa executada apenas por homens, tornou-se algo executável e muitas vezes muito bem desempenhado por mulheres.”

“... já não sinto mais dificuldades. Os homens aprenderam a nos aceitar, respeitar, admirar e se tocaram que a vida no quartel com a nossa presença é muito mais harmoniosa, organizada, engraçada e cheirosa. Acredito que as dificuldades nossas são as mesmas que qualquer outra profissão. Temos que trabalhar, estudar, cuidar da casa, dos filhos, do marido e lógico da gente.

Através destes depoimentos pode-se perceber o grande potencial das Praças femininas do Estado, suas palavras demonstram confiança, responsabilidade e entusiasmo em relação à profissão.

5. CONCLUSÃO

A conquista pelo seu espaço é uma superação diária no universo feminino. A mulher já provou que é, tanto quanto o homem, capaz de realizar qualquer tarefa. Mesmo assim, ainda enfrenta preconceitos perante a sociedade masculina. Sentimento este até natural, visto que a submissão feminina é histórica e cultural, e só o tempo é capaz de mudar conceitos tão enraizados.

No CBMSC, a história da mulher ainda está no 1º capítulo. No ano de 2006, formou-se a 1ª turma com Soldados femininas, sendo 3 mulheres em meio a 112 homens. Hoje, este número aumentou e já temos um efetivo de 44 Praças femininas no Estado.

O que podemos observar é que, a grande maioria destas atua no serviço administrativo, e não na linha de frente, como socorristas ou combatentes.

Não se quer com isso, desmerecer e desvalorizar o serviço administrativo, pelo contrário, este é de suma importância para o perfeito andamento da Corporação e devemos admitir que a mulher possui características inerentes a este serviço, tais como organização, praticidade, competência e sabedoria.

Porém, os gráficos afirmam que existe o desejo das femininas atuarem no serviço operacional, pois foram unânimes as respostas em relação à intenção de atuação: todas ingressaram com a ideia de atuarem no serviço operacional, porém todas atuam no serviço administrativo.

Pensava-se até então, que o principal fator que levava a esta realidade, era a inferior capacidade física da mulher, questão essa que, não podemos negar, é essencial as atividades do Bombeiro Militar.

Foi visto que, não é somente isto que influencia na opção pelo serviço administrativo, o fato do horário – turno de 24 horas – prejudica as mulheres na questão casamento, filhos e principalmente, estudos.

Portanto, as Praças que não tiverem obstáculos em relação ao horário e tiverem como objetivo atuarem na linha de frente, é plenamente possível. Basta muita dedicação, aprimoramento físico, garra, coragem e audácia.

Mais possível ainda, se puderem contar com o apoio dos companheiros de trabalho, para que, com respeito aos seus limites, possam fazer parte da mesma equipe, contribuir efetivamente para o serviço, firmar sua identidade militar, e fazer juz ao lema da Corporação – Salvar vidas e patrimônios alheios.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Valdemir. **A policial feminina nas atividades de Bombeiro Militar**. Florianópolis, 1997. Monografia (Curso de aperfeiçoamento de Oficiais). – Centro de ensino Polícia Militar – Polícia Militar de Santa Catarina, 1997.
- SOARES, Barbara Musumeci; MUSUMECI, Leonarda. **Mulheres policiais** – presença feminina na PM do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth. **Polícia e gênero**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2001.
- POSSAMAI, Camila Daboit. **A inclusão das femininas no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – CBMSC**. Curso de Formação de Soldados. **Biblioteca CEBM/SC**, Florianópolis, 2011.
- SANTA CATARINA. **Lei complementar no 172 (1998)**. Florianópolis, SC: Assembleia Legislativa, 1998.
- SANTA CATARINA. **Lei complementar no 475 (2009)**. Florianópolis, SC: Assembleia Legislativa, 2009.
- BONFIGLIOLI, José Carlos. Atividade fim e atividade meio: Definição. In _____. **Trabalho temporário e prestação de serviços à terceiros: aspectos legais e sociais**. 5ª ed. [S.l.], 2011. Disponível em: <http://www.jobcenter.com.br/publicacao_05_2.asp> Acesso em: 18 Out. 2011.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?id=19>> Acesso em: 04 Out. 2011.
- OLIVEIRA, Elke. **Fisiologia do exercício: Força: Mulher x Homem**. Disponível em <http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=1034> Acesso em: 04 Out. 2011.
- TEIXEIRA, Marcela Donatelli Meibach, ET AL. Estudo comparativo da força muscular de mão entre cadetes homens e mulheres da Força Aérea Brasileira. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.16, n.2, p.143-7, abr./jun. 2009. Disponível em: <www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/fpusp/v16n2/09.pdf> Acesso em: 04 Out. 2011.
- MORAES, Luiz Carlos de. **Musculação para mulheres**. Disponível em: <<http://www.copacabanarunners.net/forca-mulher.html>> Acesso em: 14 Out. 2011.
- MORAES, Luiz Carlos de. **Teste dinâmico na barra fixa para mulheres nos concursos precisa ser revisto**. Disponível em: <<http://www.copacabanarunners.net/teste-barra.html>> acesso em 14 Out. 2011.
- GALLO, José Carlos. **Influência do sexo na aptidão aeróbia**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/gallo3.htm>> Acesso em: 14 Out. 2011.

ANEXO A – Questionário

Este questionário tem como objetivo levantar dados para realização do artigo científico do CFSd 2011, que, após analisados, podem indicar o perfil da Praça feminina do CBMSC e sua relação com a participação no serviço operacional. Desde já agradeço a sua participação.

Al Sd BM PATRÍCIA Rosa Garcia / MTCL 387420-6

1. Graduação:
 Sd-1 Sd-2 Sd-3 Sgt-1 Sgt-2 Sgt-3
 Cb Sub Ten
2. Lotação/cidade: _____.
3. Tempo de efetivo serviço: _____ anos e _____ meses.
4. Idade: _____ anos.
5. Escolarização:
 Ensino Médio 3 grau completo doutorado
 completo especialização
 3 grau incompleto mestrado
6. Esta realizando algum curso de escolarização atualmente? Se afirmativa assinalar entre as opções.
 técnico graduação (3º grau) especialização
 mestrado doutorado
7. Estado civil: solteira casada divorciada
8. Possui filho(s)? sim não
Nº de filhos: 1 filho de 2 a 3 filhos de 4 a 5 filhos acima de 5 filhos
9. Qual foi o principal motivo que a levou a ingressar no CBMSC?
 admiração pela profissão
 admiração pela carreira militar
 estabilidade financeira (cargo público)
 boa remuneração
 outros. Quais? _____
10. Quando você ingressou no CBMSC, pretendia atuar em qual setor?
 administrativo operacional
11. Na sua corporação, você atua em qual setor?
 administrativo operacional
12. Especifique sua atribuição de serviço:
 Operacional: 24x48h no ASU
 Operacional: 24x48h no caminhão
 Operacional: 24x48h revezando no ASU e no caminhão
 Operacional: expediente do SAT e horas extras
 Administrativo: expediente e horas extras
Caso realize horas extras, informar a média mensal realizada: _____ horas.
13. Você realiza alguma atividade remunerada fora da corporação?
 Sim. Quantas horas semanais em média dedicadas? _____ horas por semana.
 Não.

14. Você acredita que a Soldado feminina do CBMSC tem plenas condições de atuar no serviço operacional?

() Sim

() Não. Por qual motivo?_____.

15. Na sua opinião, por qual motivo a grande maioria da soldado feminina do CBMSC atua no setor administrativo?

() pelo fato de o serviço operacional ser demasiado “pesado”

() o horário (turno de 24 hs) é ruim devido ao casamento

() o horário (turno de 24 hs) é ruim devido aos filhos

() o horário (turno de 24 hs) é ruim devido aos estudos

() Influência do Cmte da OBM.

() outros. Quais?_____.

Quais as principais dificuldades enfrentadas pela Soldado feminina no CBMSC?